

Acadêmico: Bruno Rafael Santos de Cerqueira

NUSP: 8831885

Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores

J. Gimeno Sacristan

Síntese 7

Levando em consideração que o processo educativo é algo social e que dessa forma está intimamente ligada às relações sociais que se estabelecem é importante entendê-las para que possamos vislumbrar solução para os impasses educacionais em nos encontramos.

O processo educativo é um caminho trilhado há muito tempo, antes mesmo da formação de instituições organizadas e especializadas para tal. A necessidade de institucionalização cria situações até então não vivenciadas, entre elas se configura a ação do profissional professor e influência política governamental na educação como um sistema.

Ao entender a educação do país como um sistema que se encontra inserida em um meio com vários subsistemas acima e abaixo, podemos concluir que a complexidade é muito maior do que imaginamos. A sala de aula, agora, não é entendida apenas como um local isolado de educação onde agem, apenas, dois atores principais: alunos e professores. Nesse ambiente se encontram inseridas o sistema escolar institucionalizado e suas políticas, as raízes culturais e sociais de professores e alunos, as ideias do governo e do país. Criamos, finalmente, um microsistema burocratizados, onde a ação do professor nunca será individualizada, livre e autônoma.

É nesse ambiente burocratizado que nasce o profissional professor que constrói a partir da sua cultura, aspectos teóricos e ideais a sua prática. Quando imaginamos os problemas na educação sempre entramos em uma retórica que recai sobre os professores, profissionais que são muitas vezes responsabilizados pelas situações lastimáveis em que se encontram a educação do país, porém nos esquecemos que a sala de aula é apenas um dos subsistemas em que se encontra a educação, a qual se configura em um espectro mais amplo de poder. Qual seria a parcela da prática do professor em tudo isso?

Não muito raro é comum se ouvir dizer que a teoria na maioria das vezes não se configura na prática, criando conflitos nos profissionais que atuam em sala de aula e o sentimento de culpa e responsabilização, porém quando pensamos na prática como resultante das influências do grande microsistema em que se encontra a educação não poderia indicar tal relação com tão grande certeza, de tal forma que responsabilizar os docentes seria ignorar o poder que a burocratização exerce em sua prática.

Ao se planejar um cursos de formação de professores é de fundamental importância que a atividade do profissional professor seja localizada nesse espectro do microssistema de forma que se perceba a forte influência dos poderes na prática, ter consciência de tal situação é esclarecer que a nossa atuação não é isolada e autônoma.